

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....1.200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1.500
Semestre.....750
Africa anno.....2.000
Brazil ».....2.500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Chuva de flores

Sob uma chuva de flores, que é como se dissessemos, sob uma tempestade de bençãos, sob uma visão de esperanças, foi o nosso querido rei, desde as Necessidades a S. Bento, o palacio do povo. Ali, na A'gora dos povos modernos, com as grandes ceremonias da pragmatica, o joven que Deus tão cedo elevou ás eminencias do throno, jurou bem servir e defender a Religião e a Patria.

Está portanto aberta uma idade nova.

Edade de venturas?

Sim, os factos o deixam presagiar. Assim o desejamos com ardor, assim o requer este bom povo português. Esta esperança acarinhada radicou-se durante o inolvidavel dia da acclamação. O paiz todo vibrou em estos de festa e a capital, essa, deu um exemplo admiravel. Os relatos, daquelle acontecimento focam a luz esplendida duma apothose e arrancam lagrimas. O povo, no seu imperioso e ingenito sentimentalismo, não pôde, por mais tempo, comprimir o seu entusiasmo quente pelo rei menino, e já martyr duma horrivel tragedia e já velho pela rectidão do seu procedimento e pela pureza dos seus intuitos, pautados pela lei e pela liberdade. O povo soube ser nobre n'aquelle dia de glorificação; soube elevar-se muito acima das injustas diatribes que inçam a propaganda radical e clamou impetuosamente admiração e amor ao seu rei.

Bem fez o povo, beijando a face do augusto monarcha e envolvendo o numa onda de flores, numa onda de caricias. E' do abraço sincero entre o povo e o rei que ha de nascer a nossa mais ampla prosperidade. E' o prenuncio duma paz fecunda e duravel.

Assim é que deve ser:—o rei sempre, sempre amoroso da sua grey, sempre de olhos postos na estrella da liberdade, sempre attento ás vozes da verdadeira opinião, sempre pressuroso no acudir aos perigos, aos desastres

que por ventura estejam reservados ao seu povo, e este, confiado em quem lhe ampara os destinos, entregando-se afincadamente ao trabalho que engrandece as fontes da riqueza e firmando as bases do seu vasto imperio colonial.

Para longe as convulsões politicas que marasmam a actividade, e despauperam os mais fortes organismos sociaes e engendram as repugnantes lutas fratricidas! Ainda ellas seriam desculpaveis sob uma tyrannia doida, que nos roubasse as liberdades herdadas e porfiadamente conquistadas; mas, assim, quando o systema vigente é uma democracia mais pura do que o são algumas republicas, quando o rei é fanatico pela lei e alma aberta aos progressos e á liberdade e jura bem servir a Patria; quando todos, mas todos, querem fugir de aventuras perigosissimas, para que entrariamos na phrase revolucionaria que é fatal para os povos pequenos e vulneraveis, como nós? Quem nos chamar a essa estrada de perdição assume responsabilidades tremendas e, embora o assevere em surtos de eloquencia, embora o jure em todos os trezentos e sessenta e cinco dias do anno, não é, não pôde ser amigo sincero da sua patria.

Por isso é que a chuva de flores que cahiu sobre a carruagem real, no dia historico da acclamação, caiu tambem sobre a nossa alma de patriota, banhando-a de alegria e de esperança.

7-V-08

Livio.

Chronicas

guimaraenses

Não conheço, na nossa historia, facto que possa comparar-se á acclamação de Sua Magestade El-Rei, o Senhor D. Manoel II.

A ascensão ao throno foi sempre um acontecimento que produziu francos sorrisos, sem mistura de lagrimas, nos que subiam por acclamação popular ou por direito de hereditariedade ao throno português.

Alfonso Henriques, ao tomar o titulo de rei, sorria desvaneci-

do, contemplando os loiros colhidos na batalha de Cerneja, na jornada de Ourique, na justa de Val-de-Vez.

D. João I, ao subir á alta magistratura, em que foi investido por acclamação popular, tinha diante de si um povo heroico que faria delle o vencedor de Trancoso, d'Aljubarrota e de Valverde.

Filippe I—o afortunado filho de Carlos V—era o vencedor que entrava triumphantemente no dominio dum reino, cuja independencia ficara moribunda nos plainos de Alcazer Kibir e expirara completamente com o ultimo sopro de vida do velho Cardeal D. Henrique.

D. João IV teve a mais solemne e entusiastica acclamação de que resa a nossa historia, porque com os vivas ao rei misturavam-se os vivas á independencia da patria, que durante 60 annos soffreu o jugo da dominação estrangeira.

Nas successões pacificas, ordinarias, os reis de Portugal sentiam-se felizes, porque subiam os degraus do throno por entre as saudações do povo e sem que no branco arminho do seu regio manto houvesse o pesado luto das grandes calamidades.

Hoje, não!

Embora o povo portuguez—este povo tão carinhoso, tão sentimental, tão digno do respeito e da consideração do mundo pelas suas tradições religiosas, civicas e sociaes, pela bondade do seu coração, pela fidalguia dos seus sentimentos, pela pureza dos seus affectos—ovacione com todo o entusiasmo de que é capaz o joven principe que se assenta no throno glorioso de Afonso Henriques, na sua alma de filho estremecido e de irmão carinhoso haverá sempre o pungente espinho da recordação daquelle funebre tragedia de 1 de fevereiro...

El-Rei poderá ter sorrisos ao ouvir os vivas! entusiasticos deste povo que o ama carinhosamente, mas no fundo desse sorriso haverá uma lagrima a brilhar na palidez duma tristeza que jámais se extinguirá...

E porque o vemos, assim, triste no dia solemne em que os seus illustres predecessores exhibiam os sorrisos venturosos dos eleitos da fortuna; e porque a sua figura insinuante, a rectidão do seu espirito, a bondade do seu coração, ganharam já os corações de todos os portugueses, amantes da ordem, do progresso, da paz e da liberdade, todos em unisono, num brado sabido bem do fundo d'alma, conclamamos, como outrora os heroes d'Ourique, os batalhadores d'Aljubarrota, os patriotas de 1640:

—Viva El-Rei!

Este grito de adhesão ao principio monarchico, que, no estado actual da sociedade portugueza, é uma garantia segura da independencia, autonomia e prosperidades da patria; esta saudação a El-Rei, que é uma manifestação de sympathy de que Sua Magestade é dignissimo, e uma forma de protesto contra o barbaro attentado que veio ennoçoar as paginas brilhantes da nossa historia e que foi uma enorme mancha de sangue no sol da nossa civilização, repercutiu-se em todos os recantos do paiz e deve ter subido aos paços dos nossos reis, semelhante o hymno do amor entoado por um povo generoso e bom.

Guimarães que se honra de haver sido o berço do primeiro rei portuguez, Guimarães que abriga dentro de seus muros o brioso regimento que se adorna com o titulo do Infante D. Manoel, Guimarães, a cidade laboriosa, tão nobre pelos fidalgos sentimentos de seus filhos, incorporou-se tambem no cortejo nacional, que de todos os pontos do paiz saudou o seu Rei muito amado, que patenteou o seu regosijo em entusiasticas acclamações e que dirigiu ao léo uma prece afim de que as bençãos de Deus desçam sobre El-Rei D. Manoel II, para que o seu reinado seja feliz e venturoso, e sobre a patria querida, para que todos os portuguezes se lembrem de que acima das paixões politicas está o bem da Patria e de que a Patria só pôde progredir ao benefico influxo da paz, do amor e da liberdade.

Romeiro.

Bohemia Jornalística

TOURADAS

Pois é verdade. Foi domingo aos touros e sahi de lá com a impressão de que me transportara a edades prehistoricas.

Numa tourada, mesmo com a sua arte, é um divertimento exaggeradamente extravagante. Por extravagancia concedamos que seja marrada a civilização, por exaggero applaudamos e como *afficionados* não será demais que se pague, mas—digamos francamente: é um espectáculo violento!

Não tão somente porque seja aggressivo aos instinctos da nossa razão—fazer mal para distrahir, mas tambem porque mantemos alli o espirito em constante sobresalto, umas vezes pelo phrezezi do exito, outras pelo risco da lide.

Escrupulos? Nada d'isso.

Reflexão, mas reflexão tardia, por isso que só vêm quando o clarim do «intelligente» dá por linda a corrida.

...Pois quem resiste ao as-

pecto bizarro do amphitheatro desde o «sol» rumorejante e piadista aos camarotes cheios de tanta garridice e sonho?

Quem soffrerá o entusiasmo ao ver os cavalleiros garbosamente montados, confiando nos num sorriso a sua vida pela sua bravura?

Oh, eu não resisto ao imprevisto da peleja, ao odor guerreiro e cavalleiresco d'uma tarde de touros,—embora haja de estremecer aos *requiebros* mal aventurados dos artistas!

Chamem-me selvagem, embora, todos os que depois de mim vierem, mas eu não resistirei á nevrose da epocha.

A *nevrose* tudo justifica embora nada explique.

Vamos aos touros... porque vamos, e até á força de lá irmos muitas vezes, chegaremos a insensibilisarmo-nos diante da crueldade do espectáculo.

Do gosto não cuidaremos, porque não parece mal ter gostos eguaes aos de toda—a—gente.

O que falta, pois, para que as touradas se justifiquem modernamente?

Simplemente esta coisa: que a Hespanha não tenha tanta ufania na sua tradição tauromachica.

C.

Carta de Lisboa

6 de maio

—Viva o Rei!—Viva o Rei!
E' hoje o brado do dia em Lisboa.

Desde o palacio das Necessidades até ao Parlamento e desde o Parlamento até ás Necessidades S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel II foi hoje delirantemente acclamado pelo povo de Lisboa que saudava no joven monarcha a sua mais ridente esperança, a esperança d'um povo ancooso por liberdade e socego, pela tranquillidade indispensavel á prosperidade do paiz.

Foi uma manifestação verdadeiramente imponente aquella de que El-Rei hoje se viu alvo nas ruas da capital; se alguma duvida restasse no espirito de S. M. sobre os sentimentos do povo portuguez essa Juvida deve ter-se-lhe hoje dissepado por completo tamanho, tão expantanea e tam calorosa foi a ovación a que hoje assistiu.

Das janellas as damas despejavam sobre o regio coche nuvens e nuvens de flores; lenços brancos agitavam-se ancoos n'um saudar fremente caloroso; salvas de palmas estalejavam das janellas, das ruas, de toda a parte, á mistura com vivas entusiasticos e sentidos, n'uma acclamação ruidosa que

era ao mesmo tempo uma saudação á mistura e um protesto de lealdade e de sympathia.

Nas ruas por onde o impo- nente cortejo desfilou, a policia foi impotente para conter a enorme massa de povo que, ap- plaudindo e aclamando, trans- punha todos os obstaculos, a- proximando-se da carruagem real, que seguiu, invadindo tudo, desfazendo a formatura das tropas n'uma ancea de manifestar toda a sua sympathia, todo o amor ao jovem soberano que pallido e commovido agradecia sorrindo e cumprimentando.

Os sentimentos monarchicos do povo da capital ficaram assim hoje bem definidos: quem diz que Lisboa é republicana engana-se ou quer enganar os outros. O povo de Lisboa, como todo o povo portuguez, é bom e como tal não podia deixar de se commover ante a prezença d'um Rei que se impõe á sua sympathia pela sua pouca idade, pelo seu caracter honesto e são e pelo modo trágico como se viu inopinadamente guindado a um throno com que nunca sonhou.

E commovido manifestou bem alto e bem claramente a sua sympathia, enchendo Lisboa e o pays com os seus brados que abafaram o gritar dos metaes das bandas e o troar da artilheria salvando.

E esses brados, esses brados leaes e verdadeiramente portuguezes e patrióticos, devem ter callado bem fundo no espirito do jovem Rei que os ouviu hoje no seu caminho com o calor e com a convicção com que poucas vezes teem soado em Portugal.

—Viva o Rei!—Viva o Rei!

F.

Canções dispersas

ao meu inolvidavel amigo

José de S. Roriz

(Continuação)

Fui ao jardim da Alegria
Desfolhar a Infelicidade...
Sabi, lambra-me de ti,
Pez-me a chorar com saudades!

Meu coração foi escrinio
Onde guardei meus amores...
Agora, que já os não tenho,
Guardo lá prantos e dores...

N'amplidão esmeraldina
Anda perdida,—que cruz!...
A lua, a conta embarina,
Do rosario de Jesus...

Os brancos lyrios, risinhos,
Falam d'amor ás verbênas...
Choram os goivos tribenhos
Nos braços das assucenas...

Se tu vir's o céu manchado,
E' o manto da Virgem-Mãe,
Aquelle manto rasgado
Que Ella trazia em Belém!

Se ás vezes ouço cantar,
Alta noite, o triste fado,
Fico-me logo a chorar
Como o maior desgraçado...

Esse teu nome, Maria,
Ai que ternura elle tem!
Bemdito seja o teu nome
Que é o nome de minha Mãe.

Há de fazer um rosario
Do pranto que tu choráes
Para quando eu perecer
Por a minha alma o rezáes...

Guimarães, oh Guimarães,
Minha terra tam querida!
Longe de ti, que saudades
Tenho n'alma dolorida!...

(Continúa)

Gaya, 28-4-908

Mifledes

Boletim do high-life

Passa algo encommovido de saude o nosso illustrado collega do «Commercio de Guimarães», rev. padre Abilio Augusto de Passos.
Do coração estimamos o seu rápido restabelecimento.

Esteve em Guimarães o snr. dr. Ernesto Pinto de Magalhães, distincto advogado em Alemquer.

Tambem aqui vimos o snr. João Pinto Pereira Coelho, do Porto.

Com sua ex.^{ma} familia regressou do Porto a esta cidade o nosso preso amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Faz annos na proxima segunda-feira o nosso bom amigo snr. Luiz Gonzaga Pereira, digno director do Pensionato Academico d'esta cidade. Parabens.

Viagem régia

Continua a imprensa bem informada a dizer que S. M. El-Rei D. Manoel pensa em effectuar no proximo mez de Junho uma viagem ás principaes cidades do paiz, afim de se identificar, como lhe cumpre, com a nação.

Um respeitavel collega, fazendo-se echo d'esta noticia, escreve o seguinte, que applaudimos incondicionalmente:

Pensa El-Rei muito bem. Gostosamente registamos n'este logar a noticia d'essa viagem que, a realizar-se, será um acto politico de um largo alcance nacional.

O Senhor D. Manoel tem já revelado no começo do seu reinado todas as qualidades de firmeza, de acerto e de bondade que fazem a magnanimidade de um Rei. O seu trato insinuante, a sua presença de uma despretençiosa sympathia, o seu ar d'uma doce tristeza, a nobreza que tem revelado na sua Dôr, a intensidade da sua desgraça, teem lhe já conquistado a sentimental popularidade dos portuguezes—que, todavia, ainda o não conhecem.

Nenhuma duvida temos em o dizer: fomos desde o principio contrarios ao afastamento em que El-Rei tem sido mantido do publico. Por mais motivos que vejamos para cautellas—não vemos razões para o terror.

Ha toda a conveniencia, pois, em quebrar esse isolamento—e o proposito, perfeitamente espontaneo, de El-Rei, de visitar o paiz vem ao encontro de esta necessidade.

Temos a plena certeza de que em toda a parte El-Rei será recebido com demonstrações da mais respeitosa cordealidade. De perto, o Senhor D. Manoel poderá reconhecer quanto o espirito nacional é ainda inabalavelmente fiel á monarchia—e, por outro lado, entre a Nação e o Rei, collocados em contacto, hão de estabelecer-se essas ligações de sympathia e essas relações de confiança que são o mais seguro penhor de uma estreita communidade de aspirações e affectos.

O Senhor D. Manoel II não é Rei de Lisboa—é Rei de Portugal. A sua moedade, tão nobremente temperada, na Dôr e no sacrificio, tem a intuição de estas verdades politicas—e mostra bem ter o sentimento e a intelligencia das suas responsabilidades.

Bem faz, pois, El-Rei em procurar conhecer o seu paiz—e d'elle tornar-se conhecido. Dura missão a de reinar

n'um paiz tão dividido por luctas e por paixões mesquinhas! Para o sacrificio, que tão exemplarmente está cumprindo, da sua missão, El-Rei encontrará porém, fóra da politica, junto do seu povo, os melhores estímulos—e porventura n'essas horas de digressão, o moço monarcha encontrará já, nas bençãos que o acompanharão, as primeiras recompensas para o esforço de Bondade e de Coragem com que, desde que cingiu a corôa de seu Pae, tem procurado fazer-se amar e respeitar.

O Lusitano

Assim se intitula um novo jornal bi-semanal, que se publica ás quartas e sabbados em Lisboa, tendo a sua redacção e administração na rua Aurea, 104.

E' dedicado ao sexo fragil, cuja causa advoga com todo o denodo e galhardia, apresentando interessantes e variadas secções, taes como—Thesouro culinario, cofre do riso, litteraria, charadistica, sport, commercial e financeira, etc., todas bem redigidas e de geral interesse.

Agradecendo a visita do novel collega, a quem felicitamos, desejamos-lhe um longo e prospero futuro.

Anniversario Pontificio

Passa no proximo dia 2 de junho o anniversario natalicio de Sua Santidade Papa Pio X, que n'esse dia completa 72 annos d'idade.

S. Nicolau

Realisa-se no proximo domingo, na igreja da I. R. Collegiada, a festividade em honra de S. Nicolau.

O sermão foi confiado ao nosso presadissimo amigo e distincto collaborador, rev. Gaspar da Costa Roriz, illustre orador sagrado.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Temos presente o relatório da gerencia dos annos de 1906 e 1907 e parecer do Conselho Fiscal, apresentado á Assemblêa geral ordinaria de 27 de abril de 1908. Vem illustrado com o retrato do finado e saudoso gerente da mesma Companhia, sr. Antonio de Moura Soares Vellozo, apresentando tambem mappas do movimento de passageiros, das receitas parciaes do tragejo, do movimento de mercadorias em grande e pequena velocidade, dos balanços, da caixa de Soccorros dos Empregados da companhia, etc., publicando tambem um extenso relatório do sr. engenheiro Francisco José Ferreira de Lima, director tecnico da construcção do caminho de ferro de Guimarães a Fafe, cuja inauguração se effectuou com toda a solemnidade no dia 20 de julho do anno proximo findo.

O Relatório é um trabalho consciencioso e bem elaborado, sendo o Conselho Fiscal de parecer que merecem plena aprovação os actos da gerencia,

as contas, balanços e distribuição das contas de lucros e perdas; que deve ser approved o dividendo de 6:000 reis por acção, relativamente aos annos de 1906 e 1907; que se deve autorisar a dotação e elevação dos fundos de amortisação de reserva, e de renovação de material; que a gerencia e conselho Fiscal devem ficar auctorisados a reorganisar convenientemente a Caixa de Soccorros dos Empregados; que a gerencia mereça um voto de louvor pela zelo e dedicacão com que tratou dos interesses da Companhia e que se proceda á eleição da meza da Assembleia geral, Conselho Fiscal e subgerente.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Estampilhas commemorativas

Commemorando o centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio mundial, de que a exposicão do Rio de Janeiro é já de si, tambem, uma commemoração, serão emitidas umas estampilhas postaes, desenho do eminente artista brasileiro Henrique Bernardelli e impressas no Bank Noto Company, de New-York.

Teem as referidas estampilhas o retrato do finado rei D. Carlos, ao lado do dr. Affonso Penna, presidente da republica brasileira, e sob os retratos as datas de 1808 e 1908. Ao fundo destacam-se uma frota embandeirada em arco, a bahia do Rio de Janeiro, o Pão de Assucar e a figura de Portugal symbolisada n'um guerreiro.

Um traço de bondade de D. Manoel II

Contou-nos o nosso amigo e intelligente chefe fiscal dos impostos, o sr. Antonio Pina, o seguinte por elle presenciado:

Em 1901 vinha elle com um seu collega sargento d'artilheria, pela estrada de S. Pedro de Cintra, quando avistaram ao longe o major Mousinho d'Albuquerque, acompanhado dos Principes D. Luiz Filipe e D. Manoel.

Ao acercarem-se d'estes, fizeram a respectiva continencia, e viram um velho que estendia a sua descarnada mão, pedindo uma esmola ás illustres personagens. O major Mousinho e o principe D. Luiz Filipe seguiram o seu caminho, sem reparar n'aquelle desgraçado mendigo; mas o então infante D. Manoel, fallou com o pobre e esporeando o cavallo, foi ter com o major Mousinho, que voltou junto do miserando velho, e entregou-lhe uma esmola de mando do caritativo infante.

Este traço dá a medida exacta do character bondoso do nosso joven monarcha.

Do «Jornal de Braga»

Exames de Instrucção primaria

A folha official publica uma portaria, auctorizando se façam exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau, na mesma epocha, devendo os inspectores e sub inspectores escolares distribuir os serviços, por forma a tornar facil a realisacão d'esses exames aos alumnos que os requeiram.

Despedida

Domingos Duarte, Antonio Vieira de Castro Brandão e Eduardo Cezar, tendo de se ausentarem para o Rio de Janeiro, E. U. do Brazil e não podendo pessoalmente despedirem-se de todos os seus amigos de Guimarães, fazem-no por este meio offerecendo os seus limitados prestimos n'aquella cidade.

Guimarães, 3o de abril de 1907.

Num dos mais bem servidos restaurantes d'esta cidade e em vespera de partida, viram estes nossos amigos reunidos em communhão intima um grande numero dos seus melhores.

Numa festa de coração como o foi esta, nada faltou nem mesmo a lagrima.

A sala estava chistosamente ornamentada e do menu que era impresso tiramos p'ra qui estes versos.

«Os amigos aos amigos».

SONETO

OS AMIGOS AOS AMIGOS

A abelha d'amisade anda a fruir
Na colmeia dos nossos corações,
Esse mel, virgem e bom, das affeições,
Que balsamina a vida no porvir.

Escutai-lhe o zumbido .vinde ouvir
Como é suave e doce d'emoções!
Faz-se a alma n'este adejo d'illusões
E alma sente azas para agir.

Vamos juntos, no Infinito ideal,
Creantes pela fé, heroes contra o mal,
Stoicos no Amor e na Verdade...

Mas se o vento Fatal nos separar,
Seja d'entre nós o primeiro a demonstrar
Como se é amigo n'adversidade.

Que a felicidade vá com elles.

A aclamação de el-rei D. Manoel II

Manifestações

A cidade de Guimarães, a cidade no seu todo monarchica, que encerra dentro dos seus mesquinhos limites aquelle que nos proclamou independentes perante todo o mundo, D. Affonso Henriques, deu, na passada quarta-feira, provas do seu lealismo á monarchia.

A distincta camara mandou entoar, no amplo e maggestoso templo, da Real Collegiada, um «Te-Deum», pela uma hora da tarde, ao qual assistiram todas as grandes personalidades bem como todos os Collegios, terminando este acto religioso e entusiasta com o hymno nacional, executado pela correcta orchestra do snr. João Ignacio.

A' noite, pelas 9 horas, os academicos vimaranenses, jovens que amanhã serão os homens do futuro, formaram uma linda marcha toda illuminada com balões venezianos, os quaes juntamente com varias associações percorreram as principaes ruas da cidade a patentear aos seus patrióticos habitantes que tinha sido aclamado rei, o Senhor D. Manoel II. Os vivas a el-rei

D. Manoel, á patria e ao exercito, atrovam esses ares.

A animação era em extremo.

Aquellas vozes juvenis que tantos vivas levantaram já estavam roucas; tal era o delirio.

E nós, como monarchicos que somos, aos vossos os nossos vivas.

Viva el-rei D. Manoel II!

Viva a Patria!

Viva o exercito portuguez.

Manifestação monarchica

Em Oliveira de Azemeis effectuou-se no penultimo domingo a annunciada manifestação monarchica, que decorreu com enorme brilhantismo, segundo as noticias expeditas d'aquella villa.

Na sessão solemne effectuada nos Paços do Concelho, fallaram eloquentemente os snrs. dr. Praça de Vasconcellos e D. João d'Alarcão, sendo freneticamente applaudidos pela selecta e numerosa assistência.

O cortejo cívico foi imponentissimo, incorporando-se n'elle seis philarmônicas e um extraordinario numero de povo, que victoriou delirantemente a familia real.

No comicio que se realisou na Praça José da Costa, usaram da palavra os snrs. dr. Bento Guimarães, dr. Amadeu Valente, dr. Alexandre de Albuquerque, L. Coelho, Avelar da Silva, dr. Alves dos Santos, Carlos Ferreira e dr. Zeferino Candido, proferindo discursos vehementes que a grande massa de populares cobriu de applausos.

As ruas estavam embandeiradas, havendo á noite illuminações.

A meza do imponente comicio enviou telegrammas de felicitações a S. M. El-Rei e ao governo.

Touros

Bem ré clamada,—como é costume d'estas funções espectaculosas—realisou-se no passado domingo a primeira corrida da epocha.

Não querendo faltar ao estylo nem á verdade, diremos que, o tempo não era aquelle tempo de «sol e mosca» que se requer no «guichet» dos lucros e respectivamente para o estrepitoso entusiasmo da praça.

Escreva-se, pois: O tempo quasi bom e a concorrência quasi soffrível.

Abre a corrida. Compete ao cavalleiro Ayres de Mendonça a lide do 1.º touro.

O seu trabalho satisfaz. Apresentou-se bem montado e soube aproveitar situações que mediu com segurança. Enfeitou o bicho com arte.

Avança o 2.º que, como o anterior, é de muita sorte e mais bravo.

Desgostaram-no com dois pares e meio de ferros, fallando alguns, sem desprimor dos outros.

Este touro, de opinião que «aonde ellas se fazem é que ellas se ajustam» conservou-se senhor da arena durante meia hora. Os artistas de toda a cathogoria massaram-se em excesso para demoverem o snr. touro a abandonar a teimosia.

O 3.º bicho revelou-se saltão; poz todos os piões em movimento, offerecendo-se para uma pega de cara, do que resolveu ficar alguém de cara esmorrada.

Este incidente esfriou a «rapaziada» facto que os inutilisou para novas arremetidas.

Foi bem guarnecido o bicho. Vem o 4.º touro que se nos revelou mais consciencioso que os artistas. Não era traçoeiro nas marradas, embora não se deixando convencer para as bandarilhas.

O 5.º touro pertenceu ao cavalleiro, que se apresentou com um cavallo sem tirocinio.

Em compensação o touro que devia ser puro saiu bravissimo dando em resultado ser jo cavallo attingido desmontando-se o cavalleiro com risco, mas sem outras consequencias allem do susto.

O cavallo que ficou em liberdade foi varias vezes apanhado pelo touro.

O momento que foi de pavor perturbou os animos e a auctoridade suspendeu a corrida. Empreziario, espectadores e artistas bradaram pelo prosseguimento da corrida, ou fossem mais dois touros que faltavam.

A auctoridade não accedeu e os animos já repostos da primeira impressão exasperaram-se contra a suspensão. Mas a auctoridade a nada se moveu.

O resto advinha-se... Um chinfrim medonho, sem sangria.

Conclusão: Os touros eram bons, o «intelligente» conhecedor e alguns artistas aproveitaveis. Tivesse continuado a corrida e a tourada escapava.

E' que, d'essa forma, o peor de todos os males ter-se-hia evitado:—o publico quer que respeitem o seu *dinheirinho*.

Obras precisas

D'um nosso presado assignante recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Snr. Redactor

No ultimo numero do «Imparcial» insere V... uma local com a epigrapha «Obras precisas».

Em toda a linha approvamos os seus dizeres, e hoje vimos mais rogar a V... a finesa de insistir no assumpto, por quanto, estando a rua de Santa Maria infestada de tabernas indecentissimas e de mulheres de má nota, vae ser dentro em pouco o ponto de concorrência do maior numero de crianças, que irão frequentar a Escola Central installada no edificio, onde actualmente funcçãoa a do sexo feminino de S. Sebastião.

Uma escola e de mais feminina collocada no ponto da cidade onde essas desgraçadas enxameiam constantemente, e n'uma rua que mais parece uma viella atenta a sua largura, é motivo para attribuir aos vimaranenses sentimentos de menos brio e dignidade, assim como aos paes das creanças que consentem que suas filhas observem e presenciem cousas que desejariam ellas nunca conhecessem. E com-

tudo os vimaranenses não são taes...

Por isso a demolição daquelles pardieiros impõe-se como medida de hygiene e moralidade, arrumando-se para um bairro extremo da cidade as dignas habitantes e frequentadoras da Praça de S. Thiago e Rua de Santa Maria...

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgezes.

Mais outra infeliz victima da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 annos e mora na rua d'Arcella, n.º 68.

Egualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancellia, morador na rua da Ramada, que tambem se encontra atacado da mesma terrivel doença.

Tambem pedimos uma esmola para o infeliz Manoel da Silva, que se acha paralytico.

Mora na rua de D. João 1.º n.º 163.

Cobrança de fóros

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, dirija carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa de dois andares situada na rua de S. Damazo, fazendo frente para o largo do Campo da Feira.

Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 17, 19 e 21.

Aviso

Achou-se um broche d'ouro de senhora, no Largo da Oliveira, nos fins de novembro ou principios de Dezembro de 1907.

Quem no perdeu queira dirigir-se ao sr. Alvaro Lopes Guimarães, cabo da policia civil, d'esta cidade.

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Abertura da estação de verão

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças.

PREÇOS MODICOS

3.000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercaria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Sapataria Vimaranense

DE

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Cruzifixo do Perdão

Ha a venda na Parafenteria Central. A' Rua da Rainha

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções. Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantamento de plantas e bem assim de arcamientos d'obras. N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

**MERCEARIA TRAZ
DE S. PAIO**

DE
Avelino de Faria Guimarães
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, enfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Officina de carpinteria

DE
Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Depurativo anti-syfilítico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

**DEPOSITO GERAL
FARMACIA SILVA**

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500
reis

GUIMARÃES

**A maravilha dos
Cabellos**

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa.
Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha
GUIMARÃES



**Deposito de polvora do Estado
E
Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo**

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

**Ordens de pagamento
e recibos para junta
de parochia**

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

**Gualterianos, Vimaraneses
João Franco.**

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na **Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**Tecidos de Linho e d'Algodão
Camisaria e Gravataria**

DE
José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para tora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimaraneses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.